



SERIEDADE NA PALAVRA

CAPELANIA

CURSO DE VISITAÇÃO HOSPITALAR PARA ADULTOS

HOSPITAL – OPORTUNIDADE DE EVANGELISMO

HOSPITAL – OPORTUNIDADE DE EVANGELISMO

ÍNDICE

1 – A SEARA É GRANDE	02
2 – OS TRABALHADORES SÃO POUCOS	02
3 – ROGAI	02
4 – O EVANGELISMO	03
5 – O QUE É EVANGELIZAR.....	03
6 – NÓS SOMOS COOPERADORES DE DEUS	05
7 – COMO LIDAR COM A ADVERSIDADE	06
7.1 Fontes da Adversidade.....	06
7.2 As Descobertas de Paulo (2Co.12.7-10).....	07
8 – O SILÊNCIO DE DEUS	08
9 – OS BENEFÍCIOS DO SOFRIMENTO	08
10 – O RELACIONAMENTO COM OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	09
11 – CUIDADOS DE HIGIENE	09
12 – COMO EVITAR A CONTAMINAÇÃO HOSPITALAR	09
13 – LAVAGEM DAS MÃOS.....	10
14 – PREPARO EMOCIONAL DO VISITADOR	10
14.1 Saúde Total	10
15 – ELIAS, UM HOMEM EXATAMENTE COMO NÓS.....	11
16 – DEUS QUER COMUNHÃO, NÃO ATIVISMO	12
17 – ADOPTAR UMA POSIÇÃO MENTAL POSITIVA	13
18 – FAZER PREPARAÇÃO MENTAL.....	13
19 – PREPARO ESPIRITUAL DO VISITADOR	14
20 – APRENDENDO A ESCUTAR	16
21 – CONSOLO A FAMILIARES.....	17
22 – LUTO	18
23 – A BÍBLIA E O LUTO	18
23.1 Jesus Cristo Mudou o Significado do Luto	18
23.2 Cristo Demonstrou a Importância do Luto	19
23.3 Efeitos Comuns do Luto	19
24 – O ACONSELHAMENTO E O LUTO	19
24.1 O Aconselhamento e o Luto Normal	20
24.2 O Aconselhamento e o Luto Patológico	20
24.3 Por Ocasão da Morte	21
24.4 Depois da Morte	21
25 – PRÁTICA DA VISITAÇÃO – CERTO E ERRADO	22
25.1 Apresentação	23
25.2 Envolvimento	23
25.3 Apresentação da Mensagem	23

HOSPITAL – OPORTUNIDADE DE EVANGELISMO

"Afrontas me quebrantaram o coração, e me deixaram desfalecido esperei por alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum, por consoladores, mas não os achei!"(Salmo 69.20).

1 – A SEARA É GRANDE

Passam mais pessoas pelos hospitais do que pelos templos das igrejas e, muitas vezes, essas pessoas estão mais receptivas ao evangelho do que as que frequentam os cultos.

Só no Hospital das Clínicas de São Paulo em um ano passam quase um milhão de pessoas. Só pelo Pronto Socorro passam mais de mil pessoas por dia. Quantas pessoas passam por nossas igrejas em um ano?

Enquanto as igrejas abrem suas portas pouco mais de duas vezes por semana, para os cultos, os hospitais permanecem com suas portas abertas por 24 horas sem interrupção.

As pessoas reconhecem durante a enfermidade, de um modo especial, a necessidade de Deus. Estatísticas informam que 85% das pessoas doentes lembram-se mais de Deus.

A internação hospitalar é um momento de crise, constituindo-se uma grande oportunidade para o encorajamento e conforto.

Ministrar nos hospitais e clínicas de saúde ou de repouso é uma das grandes oportunidades deste século. Além dos pacientes, existe a possibilidade de acesso aos familiares, médicos, enfermeiros, administradores e funcionários.

A igreja precisa aproveitar essa oportunidade com eficiência. Seu ministério envolverá o apoio espiritual em momentos de aflição, o ensino e a proclamação do evangelho, a fim de que cada pessoa que passe pelo hospital tenha um encontro pessoal com Jesus Cristo.

2 – OS TRABALHADORES SÃO POUCOS

Apesar do grande número de igrejas evangélicas no Brasil, os trabalhadores são poucos. Quando queremos evangelizar alguém, geralmente o convidamos para ir à igreja para que esta o leve a Cristo. Porque será?!

Talvez algum de nós conheça como somos, e por isto convidamos para ir a um lugar onde todos têm cara de santos: a igreja. Evangelizar é deixar Cristo viver em e através de nós de tal modo que a sua pessoa flua no nosso falar e agir, atraindo as pessoas exaustas, aflitas, sedentas e famintas.

3 – ROGAI

Precisamos rogar. Rogar é orar com todo o coração sem descansar até que venha a resposta. Quando rogamos ao Senhor, Ele não nos deixa escapar de nossa própria oração. Muitas vezes Ele usa a nós mesmos para responder à nossa própria oração. Ele nos tira do comodismo de só ficar orando e nos manda para a batalha (Êxodo 3.10). E que resposta lhe daremos? A mesma que Moisés? "Manda alguém, menos eu!". Ele quer a nossa vida nas suas mãos para usá-la para a sua glória. O mundo está enfermo. Só há **um médico** que pode curar os seus males para sempre: **Jesus**.

4 – O EVANGELISMO

“É importante reconhecermos que a evangelização não é algo que fizemos por Cristo, mas é o que ele faz através de nós” – Joseph C. Aldrich¹.

A igreja de Cristo tem o grande privilégio, dado pelo Senhor, de ser a portadora das boas-novas de salvação, indo por todo o mundo e pregando o evangelho a toda criatura. Privilégio que os anjos gostariam de ter, mas que foi dado a nós. No entanto, nem nos apercebemos desta missão tão importante, e gastamos nosso tempo sentado nos bancos das nossas igrejas "engordando espiritualmente", mas crescendo muito pouco, devido à falta de exercícios espirituais. Não há frutos. O cristão que não os produz pode ser comparado à árvore que só dá folhas. *"Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta, todo o que dá fruto, limpa, para que dê mais frutos ainda"* (João 15.2).

O Espírito Santo tem despertado muitas pessoas que estão dispostas a servir a Jesus, contando as boas-novas a todos, mas precisam aprender como fazê-lo, para que o resultado seja muito proveitoso. Em se tratando de evangelização em hospitais, a situação é muito delicada e especial, necessitando de uma maneira adequada para cada situação.

Visitar um enfermo não é despejar sobre ele um sermão, orar e retirar-se. Exige um aprendizado e um controle emocional muito maior que o normal, pois o sofrimento mexe com o nosso interior. Diante dele, alguns ficam mudos, enquanto outros falam demais, para não demonstrar que não sabem como agir. Na maioria das vezes, tentamos oferecer o remédio da salvação aos nossos ouvintes, sem que estes se sintam doentes. O resultado é uma profunda irritação e aversão à Palavra de Deus e dos crentes em geral.

O homem natural vive preocupado com o dia-a-dia, com seus ideais, com dinheiro, trabalho, família, e quase não tem tempo para parar e pensar no vazio que existe dentro de si, pela ausência de Deus. Num leito de hospital, todo o homem se iguala. Estão perdidos, aflitos e exaustos de tanto dar cabeçadas na vida. É nesta hora que olham para o alto, para Deus.

O objetivo, ao evangelizá-los, é ajudá-los a crerem em Cristo e a terem vida em seu nome. Algumas vezes tornamos a evangelização algo impessoal, mas não podemos esquecer que Deus ama cada pessoa, chama-a pelo nome, deu sua vida em seu lugar e tem um plano e uma nova vida a lhe oferecer. Por isso não podemos sair para evangelizar como se fôssemos colocá-las em nossas estatísticas, para apresentarmos num relatório.

Alguns pacientes se mostram incrédulos, outros decepcionados, revoltados ou com medo de Deus. Dependendo da ideia que têm de Deus, assim reagirão à sua pessoa e ação. Por isso precisamos ouvi-los com mais atenção ainda, para tentar descobrir **de que Deus** eles estão falando. É necessário cuidado para não oferecermos o **Deus** errado ao paciente. Somente quando conhecemos o Deus verdadeiro, revelado através de Jesus, começamos a amá-lo deixando-o tomar conta de nossa vida.

5 – O QUE É EVANGELIZAR?

"Evangelizar é expressar o que eu possuo em Cristo e explicar como vim a possuí-lo. No sentido mais real, evangelização é exibir o todo do caráter de Deus, seu amor, sua justiça, sua integridade e a sua fidelidade, através das particularidades da vida cotidiana. Portanto, a evangelização não é uma atividade "especial", a ser realizada numa hora determinada. É o fluxo

¹ Joseph C. Aldrich é ex-presidente da Multnomah School of the Bible em Portland, Oregon, e é graduado pelo Dallas Theological Seminary. Através de seu livro e vídeo "Life-Style Evangelism" tem ajudado milhares de cristãos a se tornarem testemunhas eficazes de Cristo.

espontâneo e constante de uma experiência individual e coletiva em Cristo. Ainda mais especificamente, a evangelização é o que Cristo faz através de seus filhos, à medida que eles são envolvidos na proclamação, comunhão e serviço" - Joseph C. Aldrich —Amizade a chave para a evangelização.

Evangelizar é participar da batalha contra Satanás, e por isso não pode ser feito de modo descuidado. Exige grande preparo espiritual, vida de oração e ousadia no Espírito. A evangelização requer de nós um alto custo. Deus nos pede que invistamos não uma parte de nosso tempo, mas nossa vida na vida de pessoas. Não é algo para as horas de folga, mas um estilo de vida. É sentir pelas pessoas aquilo que Deus sente por nós: amor incondicional.

A evangelização é um processo. Para alguns é rápido, para outros é lento, em etapas. Mas sempre estará dentro do tempo de Deus. Nossa responsabilidade é falar de Jesus, de plantar e regar; a do Espírito Santo é convencer do pecado, produzir o fruto. Deus é responsável pelo produto.

Evangelizar deve ser algo tão natural na vida do crente ("*a boca fala daquilo que o coração está cheio*") como dizer bom dia. Não pode ser algo decorado, cheio de regras e artificial: Muitas vezes torna-se assim por usarmos "modelos evangelísticos defeituosos". Quando nos dispomos a ouvir pacientemente e com sensibilidade a pessoa a quem queremos evangelizar, captaremos, em meio às suas palavras, dentro de qualquer assunto, suas necessidades básicas através de palavras-chave. Quando a pessoa nos revela seu problema, podemos conduzir a conversa para este lado, mostrando-lhe que Jesus tem e é a solução para aquele problema.

As necessidades reais de cada pessoa são o ponto de partida para a comunicação. A evangelização começa onde as pessoas estão e não onde gostaríamos que elas estivessem. Quando evangelizamos devemos:

- Instruir o homem para que este conheça a verdade de Deus, ensinando-lhe as grandes verdades da revelação, dando explicações claras e em linguagem acessível.
- Situar os textos bíblicos que usamos dentro de seu próprio contexto, compreendendo e aplicando-os à própria vida, antes de pregá-los a outros.
- A verdade deve ser proclamada sem ser suprimida e sem falsidade.
- Falar do pecado (Romanos 3.23), mas sem acusar. Inclua-se como pecador (conte seu testemunho).
- Falar da doença (espiritual) de que todos padecem, por isso é preciso buscar a cura.
- Falar que se não fosse a graça divina, que nos tira da inimizade para com Deus, pereceríamos eternamente.
- Deixar claro que não temos méritos para comprar a salvação. A recebemos só pela graça (Efésios 2.8-9).
- Devemos lançá-los (pacientes) no mais completo desamparo, para que possam ser compelidos a olhar para um único que pode socorrê-los: JESUS.
- Impressioná-lo de modo que sinta a verdade. O pecador não se converte a menos que sinta tristeza pelo pecado e alegria em receber a Cristo.
- A nossa parte é instruir, pregar a verdade e falarmos com amor e fervor. Nada mais podemos fazer. É o Espírito Santo que atua no coração do homem, convencendo-o de seu estado de pecado, dando-lhe arrependimento e levando-o a amar a Jesus e recebê-lo como seu Salvador. Deus é fiel quando fazemos nossa parte, podemos aguardar os resultados.

6 – NÓS SOMOS "COOPERADORES DE DEUS"

Muitos cristãos não sabem como compartilhar sua fé de modo lógico, simples e racional. Ficam constrangidos por não conhecerem a pessoa, e é ainda mais difícil quando a conhecem demais, e por ser um parente ou um amigo chegado, têm medo de perder essa amizade.

Ao iniciarmos a evangelização, devemos começar falando do amor de Deus por nós. O pecado é o segundo ponto, porque a pessoa ao ser defrontada com tanto amor, é convencida pelo Espírito Santo, sente-se constrangida, miserável e pecadora.

Num hospital, a evangelização é URGENTE, é assunto de vida ou morte, porque o paciente morre em seguida, ou sai dali para sua casa, em lugar distante, onde talvez não tenha mais oportunidade de ouvir o plano de Deus para a sua vida. Mesmo assim, devemos pedir discernimento a Deus para saber se aquele é o momento mais adequado para expor o plano de salvação.

Mantenha-se em oração constante, de olhos abertos, falando sobre o plano de salvação e observando as reações do paciente, porque você entrou numa batalha contra Satanás. Ele fará tudo para impedir que o seu escravo seja salvo para Jesus. Tentará desviar seu interesse, cegar-lhe o entendimento, deixá-lo surdo ou usar outros truques sujos. É por esta razão que precisamos estar orando sem cessar, com a alma cheia de confiança, para que o Espírito do Senhor possa agir livremente através da nossa pessoa, libertando aquela vida e salvando-a, se ela tomar a decisão de receber Jesus como Senhor e Salvador.

Há **Sete Princípios Para Um Testemunho Diplomático**, ensinados por Jesus em João 4, conforme Fritz Ridenour² em seu livro "Conte o Fato como Ele É".

1º. PESQUE ONDE OS PEIXES ESTÃO:

Saia da igreja e pesque no mundo.

2º. ESTABELEÇA UM INTERESSE COMUM:

Jesus falou em água, pois era nisso que a samaritana estava interessada. Uma conversa de duplo sentido conduz a uma conversa séria. É necessário estabelecer um terreno comum.

3º. DESPERTE A CURIOSIDADE:

Jesus jogou a isca quando falou em água viva, e a mulher samaritana a mordeu.

4º. NÃO APRESSE AS COISAS:

João 4:13-14 - **Jesus** deixou a conversa prosseguir na velocidade dela (samaritana), e não na dele. Ele **não despejou** uma fileira de textos.

5º. CULTIVE NÃO CONDENE:

João 4:16-19 - **Jesus** chamou atenção da mulher para uma real necessidade, sem condená-la. Ele detectou o pecado, mas **não a acusou** de ser pecadora. Ela já sabia disso e não precisava de sermões, mas de assistência.

6º. NÃO SE PERCA COM PROBLEMAS SECUNDÁRIOS:

João 4:20-24 - Jesus manteve a conversa no alvo, sem entrar em discussões sem importância.

² Autor do livro "Como Ser Cristão Sem Ser Religioso", lançado 40 anos atrás, que já vendeu mais de 4 milhões de cópias, apenas nos Estados Unidos. Seu texto é um antídoto para o farisaísmo presente numa parcela considerável da igreja do século XXI. O autor lembra que o Cristianismo não é mera religião, mas um jeito de relacionar-se com Deus e com o próximo.

7º. PONHA SEU OUVINTE FACE-A-FACE COM JESUS:

João 4:26 - Jesus, mansa e firmemente, trouxe a mulher junto ao temaverdadeiro: O que faria ela com o próprio Cristo? Cristo é a mensagem que o cristão quer comunicar. Aqui pudemos ver que o testemunho de Jesus era diplomático, porque se preocupou com a mulher e estava interessado nela pessoalmente. O contato com a pessoa de Jesus foi o primeiro passo para a conversão da mulher. O contato do lado Divino. Deus toma a iniciativa: "*Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros...*" (João 15:16).

O bom método evangelístico deve ser (segundo Joseph Aldrich):

1. Bíblicamente correto.
2. Lógico no desenvolvimento, seguindo uma sequência em seus pontos principais.
3. Claro no conteúdo, evitando chavões evangélicos.
4. Com uma intenção clara, sem deixar dúvidas acerca dos passos necessários para o indivíduo receber a Cristo.
5. Positivo no seu conteúdo básico, refletindo a realidade do que o evangelho é: a boa nova.
6. Simples, em vez de complexo.
7. Atraente na forma.

Há muitos métodos de apresentar o evangelho, mas é necessário que os usemos com muita flexibilidade, respondendo à necessidade de cada paciente, mas lembre-se de que o evangelho é a boa nova, e é assim que deve ser apresentado. Personalize a mensagem. Convide-o a tomar uma decisão séria, consciente e racional ao lado de Jesus.

O Espírito Santo nos dará sabedoria e capacitação para saber tornar a evangelização interessante, compreensível e atraente para o paciente. Ele precisa sentir que é algo tão bom que ele não pode perder a chance de ganhá-lo. O evangelista deve transmitir com entusiasmo as boas novas, porque de fato são as melhores notícias que poderíamos contar dos homens: Que em Jesus há perdão, paz, vida nova e eterna felicidade para sempre. Há melhor notícia que esta?

"Cristo é como o raiar do sol. É claridade, liberdade, alegria por dentro. Para sempre. Eternamente"(Stanley Jones³).

7 - COMO LUTAR COM A ADVERSIDADE

7.1 - Fontes de adversidade:

a) Deus - (2Co. 12) - O espinho na carne.

O trecho dá a entender que Deus queria causar alguma dor na vida de Paulo, a fim de mantê-lo humilde e dependente depois de uma revelação tão impressionante.

b) Nós Mesmos -(Tiago 1. 14-15) - Adão e Eva.

³Eli Stanley Jones (1884-1973) nasceu em Baltimore, Maryland e faleceu aos 89 anos, na Índia. Aos 23 anos foi como missionário metodista para a Índia onde esteve por mais de 50 anos. Foi ainda missionário na China. Em 1941 foi um confidente constante do presidente americano Franklin D. Roosevelt e dos líderes japoneses que tentavam evitar a guerra. Chegou a ser indicado algumas vezes para ganhar o Prêmio Nobel da Paz. Marcou a história de missões com seu método que destacava o valor do grupo, e com os muitos livros que escreveu sobre a intimidade com Deus, o poder e a vitória que Ele nos dá, mesmo nas situações mais adversas.

A vida dos dois estava totalmente livre de adversidades. Contudo, depois quedesebedeceram a Deus por comer o fruto proibido, tudo mudou.

c) O próprio adversário - (Jó 1.1,9-12; 2.4-7; IPe. 5.8-9) Deus, Satanás e Jó.

Satanás questiona a avaliação de Jó feita por Deus, alegando que Jó é tudo aquilo que Deus diz por causa do favoritismo. Aos poucos, Deus permite que Satanás ponha Jó à prova. A adversidade veio de Satanás, a permissão dada veio de Deus.

Às vezes se torna difícil determinar a fonte de nossa adversidade. Mais importante,contudo, é observar a nossa reação à adversidade. Porque a adversidade, independenteda fonte, é a ferramenta mais útil nas mãos de Deus para aprofundar a nossa fé e onosso compromisso com ele.

7.2 –As Descobertas de Paulo - IICo. 12.7-10.

7.2.1 — Existe um propósito divino por trás de toda adversidade (v. 7). As palavras de Paulo indicam o propósito de evitar a soberba.

7.2.2 — Deus pode escolher revelar um propósito pela nossa adversidade (v. 8)No caso de Paulo ele o revelou, mas é interessante notar que só Ihe foi explicado depoisde pedir três vezes. Mais ainda, Paulo não estava questionando o "por que".

7.2.3 - Deus nunca nos repreende por perguntarmos o porquê, ou por solicitarmos que aadversidade seja removida de nós.

7.2.4 — A adversidade pode ser dádiva de Deus.Nada destrói mais a eficácia de uma pessoa do que o orgulho.

7.2.5 — Satanás pode ser o agente da adversidade: *“Eis que agora um espírito maligno, enviado por Deus, te atormentará”* (ISm. 16.15).

7.2.6 — Deus nos confortará em nossas adversidades.Paulo era capaz de ficar consolado pelo fato deter recebido uma resposta.

7.2.7 – A graça de Deus é suficiente durante o tempo da adversidade.Deus concedeu a Paulo a graça que ele precisava para suportar a adversidade.

7.2.8 – Deus pode não retirar a adversidade.Deus compreende as nossas fraquezas e nossas tristezas.

7.2.9 — Nosso contentamento não gira em torno da natureza de nossas circunstâncias.Paulo aprendeu a viver contente em toda e qualquer situação (Fl.4.11-12).

7.2.10 — A chave do avanço, diante da adversidade, existe em contemplar aadversidade por amor a Cristo (v. 10).Paulo entendeu que o seu propósito em vida era trazer glória para Deus por pregar oevangelho. Qualquer coisa sofrida no processo, era realmente por amor a Cristo.

Qual a sua perspectivas sobre adversidade?Paulo passou por vários sofrimentos, recuperou-sea cada vez.Experimentou não como resposta. Deus resolveu não remover o espinho. Paulo precisava aprender algo no meio da adversidade.

O que você aprende diante das dificuldades que surgem?Existe um propósito. A Palavra de Deus não diz que vamos entender o propósito,Deus pode revelá-lo ou não.

Textos preciosos sobre as adversidades enfrentadas por Paulo e sua reação:

- 1Coríntios 11.23-31;
- ICoríntios 12.
- Filipenses 4.11-12;

Ensinam a declarar sempre palavras de vitória, mesmo que a provação continue. Não só experimente asobrevivência, mas a graça de Deus.

8 – O SILÊNCIO DE DEUS

Um dos aspectos mais frustrantes, para muitas pessoas, a respeito do Cristianismo, é que o nosso Deus muitas vezes permanece silencioso. O Salmo 22, contudo, ilustra como próprio Cristo passaria pela mesma experiência nossa.

De qualquer maneira, nos encontramos realizando perguntas sem fim em facedas adversidades experimentadas por nós. Normalmente, algumas perguntas básicas sempre acabam vindo à tona:

- Onde está Deus?

- O que é que está acontecendo com Deus, quando eu estou doente e preciso ouvi-lo dizer algo, desesperadamente?

- Nesse meio-tempo, o que devo fazer?

As respostas a essas perguntas são indispensáveis, se é que pretendemos lidar com a adversidade e ser bem sucedidos. Enquanto a gente permanece no escuro, com respeito ao posicionamento exato assumido por nosso Deus no caso em pauta, sempre haverá lugar para dúvidas. Este estudo visa dar uma resposta a essas perguntas. Ao fazer isso, é a minha oração que Deus apague de seu coração, para sempre, o tremendo medo que talvez Ele não esteja interessado em sua dor, ou que Ele tenha coisas mais importantes que ocupam Seu tempo e Seus pensamentos.

Ao responder a estas questões, vamos olhar para trás e contemplar a vida de José. Muitas vezes, por sabermos como a história termina, tendemos a perder de vista os sentimentos experimentados por José no desenrolar do drama de sua vida.

- Onde estava Deus quando José foi colocado numa cisterna?
- Onde estava Deus quando ele foi vendido como escravo para o Egito?
- Onde estava Deus quando ele foi falsamente acusado pela esposa do Potifar e lançado numa prisão?
- Onde estava Deus quando ele foi esquecido pelo copeiro em retomar às suas atividades no palácio?

Sem dúvida, muitas vezes o nosso Deus parece estar bem silencioso. O silêncio de nosso Deus, contudo, não indica, de forma alguma, nenhuma inatividade da parte de Ele, pois Ele costuma operar por trás do cenário.

O que aconteceu, no caso de José, era muito mais fantástico do que qualquer coisa sonhada por José. De fato, o envolvimento e o interesse de Deus, ou não, em nossas vidas, não podem ser julgados pela natureza de nossas circunstâncias. O seu envolvimento é por duas razões: o desenvolvimento de nosso caráter e o cumprimento de Seu plano em nossa vida.

9 – OS BENÉFICOS DO SOFRIMENTO

- O sofrimento prova a nossa fé (I Pedro 1.6-7).
- O sofrimento nos ensina a odiar o pecado. Exemplo: Davi.
- O sofrimento esclarece as nossas prioridades.
- O sofrimento produz perseverança (Tiago 1.1-4).
- O sofrimento promove a auto-avaliação (mudança de valores, sensibilidade).

- O sofrimento encoraja outros crentes (Filipenses 1.14).
- O sofrimento nos identificará com Cristo.
- O sofrimento, quando não permitimos que nos domine, nos deixa livres para buscar uma solução, avaliar o problema e crescer através dele.

Amado irmã(o) desejo que no decorrer de sua vida, aconteça o que acontecer, você tenha certeza que Deus o ama, Deus não erra e tem um propósito em sua vida. E, como José, reconheça que *"Deus certamente vos visitará por toda a sua vida"* (Gênesis 50.24).

10 – O RELACIONAMENTO COM OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Todos os profissionais da área de saúde unem-se com um só objetivo, que é o bem estar do paciente. Com a capelania hospitalar não pode ser diferente.

Jesus Cristo se esvaziou de si mesmo, tornando-se homem para ser servo, obediente e submisso, cumprindo sempre sua missão aqui na terra. Portanto, cabe à capelania hospitalar cumprir as ordens do hospital, e unir-se aos demais profissionais da área de saúde, a fim de proporcionar o bem estar do paciente e não tumultuar o serviço dos demais. Até porque, sem ordem também é impossível agradar a Deus. Não sendo assim as portas fechadas o ministério da capelania fica comprometido.

Todos profissionais da saúde são identificados por seus uniformes e crachás, outros por seus aventais. Entrar no hospital sem uma destas identificações é entrar clandestinamente, e isso só trará transtorno para a chefia. Somente a equipe de enfermagem é que pode dizer se não há nenhum inconveniente para que você possa falar com o paciente.

11 – CUIDADOS DE HIGIENE

Para começar, o hospital é uma instituição destinada à prestação de serviços de saúde em regime de internação e atendimento externo. Higiene é a arte de conservar a saúde. Os cuidados de higiene são muito importantes na área hospitalar.

O paciente em geral encontra-se com sua defesa imunológica bastante baixa, sujeito a adquirir outros tipos de infecções e complicações. Se você se propõe a trabalhar no ministério de capelania hospitalar, terá que conhecer algumas regras básicas de higiene que contribuem para a recuperação do paciente. Todo profissional de saúde tem que ter consciência de que não é um agente que leva contaminação ao paciente.

Cabe ao visitante respeitar estas regras, fazer visitas nas horas certas, trazendo o menor número de visitantes; o visitante tem que estar adequadamente vestido, evitar o uso de sapatos de saltos barulhentos, maquiagem excessiva, perfume forte, aliás, é melhor não usar perfume. Não é permitido o uso de colar, pulseiras e anéis, pois estes objetos são fontes de contaminação, podendo-se usar somente aliança e relógio.

12 – COMO EVITAR A CONTAMINAÇÃO HOSPITALAR

Lavar as mãos com água e sabão, esfregando as mãos, e secar corretamente com papel toalha antes e depois da visita.

Evitar contato com: secreções, sangue, urina, fezes, vômitos etc. Estes cuidados não significam repugnância ao paciente, mas servem para evitar a contaminação.

Não colocar seus objetos no criado-mudo do paciente, deixar somente a leitura da capelania.

Isolamento: é um setor que se destina a pacientes com cuidados especiais, tais como meningite, tuberculose, AIDS. Nas portas dos quartos destes pacientes tem um aviso, para que sejam observados todos os cuidados especiais para sua proteção. É necessário usar capote, máscara, luvas e gorro, assim você está protegido de contaminação.

Existem dois tipos de isolamento: o parcial e o total.

Parcial: você terá de usar máscara e luvas.

Total: terá que usar todos os paramentos: máscara, gorro, luvas, capotes e propés (sapatilhas descartáveis por cima do seu calçado).

Você vai entrar neste ambiente fazendo dele o seu campo missionário, lidando com pessoas enfermas que necessitam de uma palavra de carinho e conforto. O bom servo usado por Deus, é capaz de respeitar as mínimas regras dentro de sua área de atuação.

13 – LAVAGEM DAS MÃOS

Finalidade: prevenir o aparecimento de doenças cruzadas, prevenir a propagação de doenças, e proteção própria.

Material: Sabonete ou antisséptico; toalha, de preferência de papel.

1. Abra a torneira, molhe as mãos;
2. Passe o sabonete;
3. Enxágue o sabonete;
4. Friccione as palmas das mãos;
5. Deixe a torneira semi aberta;
6. Utilize as palmas das mãos para friccionar a punho da mão oposta;
7. Friccione o dorso das mãos;
8. Vire as palmas das mãos e friccione entre os dedos;
9. Lave as unhas com auxílio da outra mão;
10. Abra a torneira;
11. Enxágue as mãos na direção do punho para baixo;
12. Enxágue a torneira e feche-a;
13. Para secar as mãos use papel toalha na direção do punho para extremidade.

14 – PREPARO EMOCIONAL DO VISITADOR

"Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma" (3João 2).

14.1 – Saúde Total.

No sentido amplo, saúde não é uma questão limitada ao corpo. Tem que ser **saúde física, saúde mental e saúde social**. A organização mundial de saúde (OMS) define saúde assim: *"Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de enfermidade"*. É bom também falar em saúde emocional e saúde espiritual.

Saúde física é o estado de completo bem-estar corporal, sem os incômodos, as dores e o mau funcionamento de todos os órgãos e de todas as partes do corpo, que juntos trabalham em favor da vida, sem a ausência de qualquer um deles.

Saúde mental "é o estado relativamente constante da pessoa emocionalmente ajustada de auto-realização e de autocrítica objetiva" ("Dicionário Técnico de Psicologia", Álvaro Cabral e Eva Nick).

Saúde emocional é o estado de quem enfrenta com sabedoria e com tranquilidade os riscos e os imprevistos da vida, sem aumentar nem diminuir o tamanho de uns e outros.

Saúde espiritual é o estado daquele que está definitivamente em Cristo e dele recebe alimento e força para vencer cotidianamente o desânimo, o medo, o sofrimento, a incredulidade, a provação e a tentação.

É possível que a **saúde emocional** esteja comprimida entre a saúde mental e a saúde espiritual e com estas se confunda. A **saúde emocional** é extremamente delicada. Sem ela não há alegria, não há satisfação e não há saúde física nem mental. Depende da arte da sobrevivência em meio a um mundo hostil, mergulhado no pecado, na injustiça, no ódio, na dor e na morte, em toda a extensão do tempo anterior aos novos céus e à nova terra. Só a **saúde emocional** pode tirar o ser humano da tristeza, da melancolia da angústia, do medo, da depressão, do estresse e do desespero.

A saúde emocional depende da fé. A pessoa atravessa as nuvens que o cobrem e chega a Deus, olha para Deus e não para o mar revolto.

A saúde emocional depende da esperança. A pessoa atravessa o tempo que resta e vê os novos céus e a nova terra, vê a plenitude da história, a plenitude do Reino e a plenitude da glória.

A saúde emocional depende da oração. A pessoa derrama seus sustos e medos perante o Senhor, pulveriza sua tribulação no divã de Deus.

A saúde emocional depende da santidade de vida. A pessoa se livra do erro, do desvio, do retrocesso, da perda de tempo e do salário bem pago do pecado.

A saúde emocional depende da confissão. A pessoa retorna ao primeiro amor, evita o desvio, se livra da culpa e da sujidade do pecado.

Ninguém duvida da saúde emocional de José do Egito, de Davi e de Paulo. E todos sabem que os três passaram por muito sofrimento, por muita perseguição e por muitas dificuldades.

Naturalmente a saúde emocional depende também da saúde física. Tanto quanto a saúde física depende da saúde emocional. Uma das duas tem que quebrar esse círculo vicioso, em benefício da saúde total.

15 – ELIAS, UM HOMEM EXATAMENTE COMO NÓS.

"Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós..." (Tiago 5.17).

Você se lembra de Elias, aquele destemido defensor da verdade de Deus, que desafiou quatrocentos e cinquenta profetas de Baal a uma competição no alto do monte Carmelo? Tiago está evidentemente afirmando que Elias tinha muito em comum comigo e com você.

E quase certo que Elias, tendo de preparar-se para o confronto no monte Carmelo, não houvesse dormido na noite anterior. Ele teve que viver aquele grande dia sob um sol escaldante, e todas as enormes tensões que o acompanhavam. Embora tivesse confiança no que Deus haveria de fazer, Elias experimentava tremendo estresse. No triunfo daquele momento ficou física e emocionalmente exausto. É possível que, por causa das emoções daquele dia, ele não estivesse consciente de sua situação. Embora seu organismo exigisse isso, este era impossível agora.

Em seu cansaço extremo profeta orou assim: "*Já basta, ó Senhor. Toma agora minha alma, pois não sou melhor do que os meus pais*" (1Reis 19.4). Deus não ouviu a oração que Elias despejou diante dele, oração feita de sentimentos de desespero. O Senhor não o abandonou. Em todas as carminadas de Elias, durante as semanas seguintes, Deus caminhou ao seu lado.

O primeiro passo desse amor foi cuidar das necessidades físicas de Elias. O profeta precisava desesperadamente de sono reparador, e enquanto se deitava debaixo do zimbro, Deus não só fê-lo dormir, mas colocou um anjo que o guardava e lhe cozinhava as refeições. Não podemos nos esquecer de que somos espíritos que vivem em corpos físicos, e a ressurreição do corpo ainda não ocorreu! Se abusarmos de nosso corpo mediante a má comida, a falta de sono ou um programa sobrecarregado de trabalho, com pouco ou nenhum tempo para recreação, podemos ter toda a certeza de que tudo isso se refletirá em nossas emoções desgastadas, mente obscurecida e espírito exausto.

Em seu amor e sabedoria, Deus estava concedendo a Elias um dia de descanso emergencial, bênção que até o homem decaído recebeu a ordem de usufruir! Se estivermos sob grande tensão física, emocional ou mental, esse estado também se refletirá em nosso espírito.

A tensão mental e emocional, oriunda do profundo envolvimento nos problemas das outras pessoas, pode exaurir nossa energia e força. As longas horas sem descanso apropriado, as longas semanas sem dia de descanso, mais cedo ou mais tarde resultarão na pessoa passar a viver à beira da exaustão física.

Devemos estar atentos para não perdemos de vista a graça de Deus, achando que podemos obter forças de nós mesmos, e sem saber já estaremos "operando em vermelho" (2Coríntios 4.7).

Jesus reconhecia a necessidade de descanso depois de uma batalha. Em Marcos 6, enviou os discípulos de dois em dois às cidades, e voltaram com relatórios animados sobre o que fora realizado. E o que fez Jesus? Ele disse: "*Vinde repousar um pouco, à tarde, num lugar deserto*" (Marcos 6.31.).

16 – DEUS QUER COMUNHÃO, NÃO ATIVISMO

"Respondeu-lhe Jesus: Marta, Marta, estais ansiosa e preocupada com muitas coisas, mas uma só é necessária. Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada" (Lucas 10.41-42).

Deus nos fez para sermos íntimos com Ele, não para fazermos a obra d'Ele. Porque a obra é d'Ele, Ele põe outra pessoa no lugar, o que Ele quer é que sejamos íntimos com Ele. A essência da vida é a intimidade com o nosso Criador.

Pessoas ocupadas, porém não muito frutíferas. Deus prefere nossa fidelidade apenas no tocante às tarefas que Ele nos designa. Evitemos ficar aturdidos pelo trabalho em excesso, projetado pela iniciativa humana, em vez de realizar as tarefas que Deus nos atribuiu.

- Começemos obedecendo as que sabemos que Deus nos tem ordenado;
- Sejamos fiéis mordomos do tempo e dos recursos que Ele nos dá;
- Estabeleçamos prioridades - Deus é a prioridade;
- Quando Deus nos der uma tarefa, sigamos realizando-a até terminá-la, ou até que Ele nos dirija a uma outra tarefa.

17 – ADOTAR UMA ATITUDE MENTAL POSITIVA

Esta é a qualidade fundamental de um visitador. O visitador bem sucedido é aquele que não encara a visita como uma tarefa monótona ou algo ocasional.

18 – FAZER PREPARAÇÃO MENTAL

18.1. Determinar o objetivo da visita:

O propósito da visita deve ser claramente entendido, antes que o contato seja feito. A falta de propósito resulta em desastre na visita. O visitador não deve apenas *"ir ver pessoas, nem ir para dizer piada, ou para conversar, mas para fazer o trabalho do Senhor, orar, confortar, encorajar, ganhar para Cristo, tendo alegria em fazer o trabalho bem feito"*.

18.2. Prepare-se para o ambiente que vai enfrentar:

Haverá cheiro de sangue, medicamentos, excrementos, pessoas mutiladas, sangrando, gritando de dor, chorando e lamentando a morte de um ente querido. Se não estivermos preparados, seremos candidatos a sofrer um desmaio e ocupar a maca mais próxima.

18.3. Aprenda a exercer um excelente autocontrole de suas emoções:

Ver uma perna amputada, com o corte aberto e infectada, e não demonstrar nojo e aversão. Estar ao lado de uma pessoa com o corpo todo queimado, inchado, exalando mau cheiro horrível e continuar a lhe falar calmamente, sem revelar suas emoções: *"Lançai sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós"* (1Pe. 5:7).

18.4. Você, como visitador, precisa gozar de boa saúde física e psicológica.

Evite refrigerante e café, por causa do estresse. Cuidado.

18.5. Você precisa ter humor estável, ser simpática:

"Todos os dias do aflito são maus, mas a alegria do coração é banquete contínuo" (Provérbios 15.15).

18.6. Ter trato e profundo respeito às opiniões religiosas divergentes.

Precisamos aprender a amar as pessoas como Cristo as amou. Mesmo não concordando com algumas de suas ideias, se formos maduros, podemos amar as pessoas discordando de seus pontos de vista. Assim, estaremos sempre abertos para aprender e crescer, sabendo contornar as opiniões divergentes com respeito, ganhando o direito de sermos ouvidos, podendo mostrar em amor a verdade do Cristianismo. É importante sabermos que não estamos visitando um enfermo para levá-lo para uma igreja, mas sim para apresentá-lo ao Senhor Jesus.

18.7. Ter facilidade de submeter-se a regulamentos. Ser humilde (servo).

Servo é aquele que não só doa suas coisas, mas principalmente doa-se por amor ao próximo: *"Pois filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate de muitos"* (Marcos 10.45).

18.8. Não se irar facilmente e saber controlar a língua.

"Há alguns cujas palavras são como ponta de espada, mas a língua dos sábios é saúde" (Provérbios 12.18).

18.9. Cuidado com a "teologia dos resultados".

Não se preocupe tanto com os ganhos para agora. Pois nosso Deus é fiel! *"E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfaleceremos"* (Gálatas 6.9).

18.10. Complexo de Salvador

Não fique confiando em você, em sua capacidade. Lembre-se: Deus pode salvar, você não pode. Você não pode fazer tudo Não queirasolucionar todos os problemas.

"Eu sou a videira vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dará muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer"(João 15.5).

18.11. Converse e compartilhe suas angústias e o peso com os outros.

Compartilhe com outros visitantes as dificuldades que encontra no trabalho de visitação.

"Então, lhes disse: a minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo"(Mateus 26.38).

18.12. Não vá fazer visita quando estiver doente ou quando não estiver bem.

Respeite seu limite.O visitador hospitalar estará também sendo trabalhado e moldado por Deus, pois o hospital é um lugar de amadurecimento, quebra de orgulho e lugar de morte (física).Não podemos nos colocar só no papel de evangelistas e pregadores, mas sim no papel de amigo do paciente. Evidente que devemos evitar emocioná-lo, fazendo-o chorar. Mas, se ele chorar, chore com ele, mas, não por ele.

Em decorrência da correria, é comum esquecermos que somos dependentes de Deus em tudo, e assim, esquecemo-nos de orar. É primordial orarmos ao entrar e sair do hospital.Quando saímos do hospital temos outros problemas lá fora, temos uma vida cheia de exigências a serem cumpridas. Por isso, terminando as visitas, devemos evitar carregar o peso, o fardo do paciente para casa. Evidentemente, se no decorrer do dia este nos vier à cabeça, devemos orar imediatamente por ele, mas não devemos levá-lo para nossa vida.

Devemos também estar preparados para encarar a perda do paciente, quando este fora óbito. Certamente seremos consolados e capacitados por Deus num momento como este, sempre tendo a certeza de que:*Deus segura nossa mão, Nossa mão segura a do paciente, e o paciente é levado a segurar a mão de Deus.*

Essa é a verdadeira força do Cristianismo. Não porque nos imunize contra as dificuldades da vida, mas porque nos dá recursos para trabalhar com essas dificuldades e torná-las úteis. Capacita-nos a amar nos relacionamentos mais hostis, a encontrar alegria, onde outros encontram apenas amarguras, e a experimentar a paz mesmo em tempos de dificuldade.

19 – PREPARO ESPIRITUAL DO VISITADOR

A visitação é essencialmente um ministério espiritual e requer visão, percepção e poder espiritual.A visitação correta depende de um visitador eficiente e a preparação é a chave da eficiência.Duas convicções são necessárias para o visitador:

1. Você não é perfeito.
2. Mas deve buscar o aperfeiçoamento.

Ao trabalhar no ministério de visitação, você vai proclamar o evangelho de Cristo,primeiro através de suas atitudes, sua vida; em segundo lugar, vai falar as boas novas, proclamando assim que Jesus Cristo é a única esperança. Ao proclamar através de sua vida, você passará para as pessoas ao redor o que possui dentro de você; se não há vida coerente, você compromete seu ministério, envergonha o nome de Cristo e traz com o mau testemunho muitos estragos.

O desafio do texto de Colossenses 3.1-4 é buscar as coisas lá do alto. Buscar, buscar, buscar. Buscar as coisas lá do alto. Buscar a Deus, buscar a sua face, sua palavra, seu poder.

Buscar através de oração, de comunhão. Você deve desejar isto de todo o seu coração. Esta busca deve ser constante e de todo o coração. Esta busca é mais importante que tudo na sua vida e deve estar em primeiro lugar, deve haver todo empenho de sua parte: é um compromisso entre você e Deus, marque encontros, pode ser na madrugada, pela manhã, à noite, mas marque encontros. Quando você não busca as coisas do alto, seu coração está em baixo.

Busque o que Deus é - sinta em seu coração. Busque o que Deus tem para você. Em provérbios 8.17 há uma promessa para os que buscam o Senhor - *"Eu amo os que me amam e os que me buscam diligentemente me acharão"*.

Quanto mais desfrutamos da presença de Deus, mais felizes somos, mais confiamos nele e crescemos. Quanto mais eu busco a presença de Deus, mais tenho a certeza do seu amor, reconheço sua voz quando fala comigo. Ao buscar a presença de Deus, desejo ainda mais sua palavra, não posso separar a comunhão da sua palavra. A palavra é o instrumento de trabalho para o ministério de visitação e traz todos os recursos íntimos para dar saúde ao coração, fortalecer o espírito, o emocional e o físico. A busca da palavra de Deus deve ser disciplinada o nosso Deus requer compromisso, santidade.

Busque a palavra, medite, estude, coloque em prática; primeiro a palavra é para você, você precisa da palavra; depois vai ministrá-la aos outros. Busque a Deus em oração. Seja constante na oração. Ore por você, por sua família. Ore pelos outros. Ore pelo seu ministério.

Dependa de Deus, não tome as rédeas da sua vida, consulte a Deus, seja obediente ao que ele lhe responder em oração. Seja um homem de oração. Seja uma mulher de oração. Não busque a Deus só nas horas de aflição, dificuldades. Tenha prazer em passar horas em oração com Deus. Ao orar por você, peça a Deus compreensão da seriedade de sua tarefa, do seu ministério. Ore pedindo a Deus sabedoria e tato para lidar com as pessoas.

Antes de sair para qualquer atividade do reino de Deus, submeta-se a Deus e diga: *"Senhor, usa-me. Coloco-me em tuas mãos. Guarda-me, acampa teus anjos ao meu redor, repreenda todo o mal, em nome de Jesus, que eu fale somente o que o Senhor quiser, que o Senhor me conduza"*.

Ore também pelas pessoas a serem visitadas, pelo propósito da visita, para que o Espírito Santo prepare o caminho e o coração, por meio da parte adequada das escrituras que deve ser usada. Ore pedindo força do alto para vencer as barreiras, os detalhes que surgem. Ore antes de ir, durante a visita e depois, para que a semente possada fruto em tempo próprio.

Peça a Deus para acrescentar a sua fé. Muitos visitantes são pessimistas, até incrédulos, relutam em ir, pois temem os resultados, isto é um indício de que a fé é pequena. Lembre-se que o Deus que você serve é o Deus todo poderoso, Deus temível, Deus do impossível, a obra é dele, você vai adiante, pois Deus está na frente, está te ajudando. Se você fizer a vontade dele, as portas escancaram. Muitas possibilidades surgem, fique atento. Quanto mais você busca, mais o Senhor o impulsiona para a obra, mais responsabilidade o Senhor confia a você. Busque a paz que Cristo dá. Nem todos estão em plena paz com Deus. Muitos estão ansiosos, agitados, angustiados, são precipitados, nervosos.

Deus compreende estas emoções que invadem seu coração, mas deseja dar-lhe plena paz. *Certa vez, um pastor saiu atarefado de casa, nervoso, pois tinha vários compromissos. Ultrapassou o sinal, e foi abordado pelo guarda. O pastor foi logo dizendo: - Estou atarefado me dê a multa e me mande embora. O guarda respondeu: - Calma, não vou lhe dar a multa. Tenha calma. Jesus diz em sua palavra: "No mundo tereis aflições, tende bom ânimo. Eu venci o mundo. O Senhor também pode vencer. Confie em Cristo. O pastor ficou envergonhado.*

Amado irmão, não se esqueça desta paz que domina o coração, equilibra o interior. Paz que não compreendemos, não explicamos, mas recebemos, porque Deus quer nos dar. Busque,

peça! Não importa qual seja a sua rotina, Deus quer lhe dar plena paz. O trabalho de visitação é a ministração da paz de Cristo na vida das pessoas.

Peça a Deus todos os dias que a paz inunde o seu coração. Busque o amor, você mesmo não pode amar e aceitar as pessoas como elas são, porém a busca da presença de Deus capacita você a olhar as pessoas como Jesus as vê, pessoas de grande valor, importantes:

Colossenses 3.1 traz outro desafio. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra. Limpeza de mente todos os dias. O que vamos jogar fora e o que vamos substituir. Satanás se aproveita por menor que seja a sujeira. Seja vigilante! "Mente vazia, oficina de Satanás".

"Finalmente irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento" (Filipenses 4.8). Limpe sua mente com a palavra de Deus, renove sua mente a fim de que seus pensamentos glorifiquem a Deus.

20 – APRENDENDO A ESCUTAR

"...tempo de estar calado, e tempo de falar..." (Eclesiastes 3.7).

Raras são as pessoas que realmente sabem ouvir o que a outra está falando. Ouvir e escutar são duas coisas diferentes. Uma pessoa pode ouvir muito bem e escutar mal; ou, ao contrário, ouvir mal e escutar com atenção. Escutar, portanto, é ouvir com entendimento.

Ouvir escutando exige concentração e tempo. O amor encontra tempo para escutar, e escutar em absoluto é perda de tempo. Segundo Arthur da Távola *"Ouvir é um grande desafio de abertura interior, de um impulso na direção do próximo, de comunhão com ele, de aceitação como ele é e como ele pensa. Ouvir é proeza. Ouvir é raridade. Ouvir é sabedoria"*.

Em Tiago 1.14 diz: *"todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar"*. Na maioria das vezes, pouco podemos fazer para curar um paciente. Mas, o pouco que podemos, que é de grande significado para o paciente, é estar à sua disposição para ouvi-lo. Não obstante, quase sempre estamos mais prontos a falar, a despejar nossos conhecimentos e crenças do que ouvir. Falar muito pode irritar o paciente que continuará se sentindo sozinho, isolado. Escutar e dar atenção total ao paciente. E essa atenção pode ser demonstrada até pela maneira de olhar, da postura, do uso de declarações como "entendo o que você quer dizer", ou "continue..." ou "conte mais...".

Existe um poder terapêutico no ato de se ouvir. Muitos pacientes se sentem aborrecidos, desanimados, medrosos, sozinhos, separados de seus familiares. Por isso sentem necessidade de alguém com quem possam compartilhar seus sentimentos. Muitas vezes eles só precisam de alguém com quem possam desabafar, aliviando suas tensões. Contudo, alguns não têm ninguém com quem possam compartilhar os seus problemas. Por isso, bendito aquele que sabe ouvir. Jesus, mesmo conhecendo tudo que se passava no coração das pessoas, e seus reais problemas (João 2.25), sabia escutar com paciência (Lucas 24.13-24).

Afirma Eleny Vassão⁴ que: *"Os conselheiros que falam muito podem ser bons conselheiros, mas esses raramente são ouvidos e terão ainda menos probabilidade de serem seguidos"*. Ouvir tem a virtude de parar para ouvir o que o outro tem a dizer. O paciente precisa encontrar um espaço para expor tudo o que se passa dentro de si. Quando

⁴Eleny Vassão de Paula Aitken é casada com o Missionário Gavin Levi Aitken e tem seis filhos. Atua como capelã em hospitais há 25 anos. É autora de diversos livros sobre o assunto.

ele encontra meios de se esvaziar interiormente, isso abre uma porta para que tenha condições de ouvir o visitador.

Betsy Burnham, em seu livro "Quando seu Amigo Está Morrendo", conta a experiência que teve quando internada num hospital ela presenciou a falta de paciência de visitantes, amigos de colegas de quarto, que tinham muito a dizer e pouco a ouvir. E nos dá algumas informações do que ela intitulou como "A Arte de Ouvir". A primeira prioridade é: não prepare uma agenda antecipada. Deixe que o paciente estabeleça a agenda. Ela diz que quando o visitador faz uma pergunta ao paciente, e antes que ele responda ele prossegue falando ou elaborando outra pergunta, o paciente entende que o visitador "não quer ouvi-lo realmente", o que faz com que o paciente recue.

A segunda prioridade é: ouvir com atenção. Isto exige contato direto e verdadeira concentração. Significa seguir a corrente de ensinamentos da pessoa, mesmo que ela vacile e não mude a conversa.

Ouvir é um dos primeiros e melhores passos: para ajudar o paciente a vencer as lutas emocionais, mentais e espirituais que acompanham a enfermidade. Quando ouvimos ao paciente o ajudamos a enfrentar os seus conflitos íntimos, levando juntamente com ele o seu fardo, transmitindo-lhe parte de nossa energia para que ele possa lutar pela vida. Ouvir é o primeiro passo e capacita você a saber o que dizer. Essa atitude lhe dá direito ao tempo de falar.

21 – CONSOLO A FAMILIARES

"Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus" (Isaías 40.1).

No princípio da criação, quando Deus viu que o homem estava só, formou a mulher e a família dando solução à solidão (Gênesis 2.18-24). Nenhum de nós vive sozinho. A vida é uma experiência compartilhada e compartilhável. Nos primeiros anos de vida essa troca ocorre quase exclusivamente com os membros de nossa família. A família é a unidade básica de crescimento e experiência, desempenho ou falha, doença ou saúde. Família nem sempre significa pai, mãe e filhos. Ela representa, algumas vezes uma família complicada, composta de todos aqueles que vivem sob o mesmo teto.

Assim como no crescimento do indivíduo existem momentos decisivos, também na vida familiar existem períodos críticos, quando o vínculo da família em si pode ser reforçado ou enfraquecido. A doença afeta a harmonia familiar e pega as pessoas de surpresa, tirando-os de seu ritmo normal de vida e desarmando-os de toda sua onipotência. Deus mostra ao enfermo e à sua família que sem Ele não é nada *"sem mim, nada podeis fazer"* (João 13.5).

Quando temos algum familiar, amigo ou mesmo acompanhamos pacientes no leito do hospital, o que podemos perceber é o sentimento de desproteção, insegurança, angústia, depressão e solidão que invade essas pessoas. O paciente fica à mercê dos funcionários, médicos, enfermeiros, longe de seus familiares e o ambiente hospitalar torna-se ameaçador. A doença é algo ruim que causa muita dor e muitos problemas. O paciente tem medo de exames, da dor, do diagnóstico e de morrer. A família e os amigos também são afetados por esses sentimentos e vivem esse processo junto com o paciente. Alguns sentem angústia, medo, culpa. Outros ficam indiferentes, apáticos.

Pode ocorrer a ansiedade do paciente, bem como de seus familiares e amigos, ficar tão aumentada em uma situação de emergência que se torna necessária uma ajuda imediata. Qualquer tipo de situação de emergência é caracterizada pelo fato de que as pessoas não sabem o que fazer. Como visitantes hospitalares nós nos confrontamos a cada dia com esses

quadros.No nosso conviver diário com os enfermos, ouvindo-os, calando-nos, estando com eles aprendemos a amá-los. *"Há tempo de estar calado, e tempo de falar"* (Eclesiastes 3.7).

As pessoas estão frágeis, sofrendo, precisando de consolo e esperança. A recuperação emocional de uma doença, ou de uma tragédia, é mais uma maneira de entender mais sobre o mundo e sobre si mesmo. A recuperação bem elaborada implica em crescimento pessoal e espiritual. Consolar é dar de si, envolver-se com o enfermo e com sua família. Não dá para ser diferente, damos-nos física, emocional, econômica e espiritualmente ao vermos uma pessoa necessitada. Quando consolamos mostramos o consolo que Deus nos dá quando passamos por momentos difíceis, seu amor incondicional, sua misericórdia.

No leito do hospital a pessoa tem tempo para pensar em sua vida, pensa em morte, vida pós-morte, e lembra-se de Deus. Tem consciência de que precisa estar em paz com Deus, consigo mesmo e com os outros, mas não sabe o que fazer. Como consoladores, precisamos estar sensíveis ao paciente, a seus familiares e buscar no Senhor auxílio e sabedoria. Precisamos dar ao paciente e seus familiares esperança, se não fisicamente, pelo menos emocional e espiritual.

22 – LUTO

"Ternura é um ombro onde chorar, na hora de uma perda irreparável. Um amigo que arranja tempo para você é um lugar seguro para lamentar, que conforta sem fazer uso de chavões. Que escuta enquanto você conta uma por uma, pela centésima vez, aquelas lembranças especiais acalentadas durante uma vida toda, pequenas amabilidades sinceras, que se tornam desejáveis, pequenos hábitos como os quais você nunca se importou antes. Aqueles que trazem o brilho do sol em suas vidas, não podem guardá-lo para si mesmos".

23 – A BÍBLIA E O LUTO

A Bíblia é um livro realista que descreve a morte e o sofrimento subsequente de muitas pessoas.

23.1. Jesus Cristo mudou o significado do luto

São muitos os incrédulos que sofrem sem qualquer esperança para o futuro. Para eles a morte é o final de uma relação. Mas o cristão não pensa assim. Em duas passagens mais claras sobre este assunto no Novo Testamento, aprendemos que se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará juntamente em sua companhia os que dormem (Isaías 4.14). Podemos *"consolar-nos uns aos outros com estas palavras"* (Isaías 4.18), convencidos de que no futuro *"os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados, e quando este corpo incorruptível de revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória"* (1 Coríntios 15.52-54).

Para o cristão, a morte não é o fim da existência, mas a entrada na vida eterna. Aquele que crê em Cristo sabe que os cristãos estão para sempre com o Senhor. A morte física continua presente, porque o diabo tem o poder da morte, mas devido à crucificação e ressurreição, Cristo derrotou a morte e prometeu que aquele que vive e crê em Cristo jamais morrerá (Isaías 4.17).

Este conhecimento é consolador, mas não elimina a dor intensa do luto e a necessidade de conforto. Numa discussão sobre a morte, Paulo encorajou seus leitores a não desanimarem, desde que a pessoa ausente do corpo está presente com o Senhor. Os crentes são encorajados

a se manterem firmes, inabaláveis, e fazendo a obra do Senhor, uma vez que tais esforços não são em vão, quando temos a segurança da ressurreição.

23.2. Cristo demonstrou a importância do luto

Bem cedo em seu ministério, Jesus pregou o seu Sermão do Monte e falou sobre o sofrimento. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados, disse ele. O choro foi tomado como certo. Ele era aparentemente visto como um sinal positivo, desde que é citado entre um grupo de qualidades desejáveis como a mansidão, a humildade, a misericórdia, a pureza de coração e a pacificação. Talvez possamos presumir, de acordo com esta passagem, que sem o choro não será possível oferecer consolo.

Quando Lázaro morreu, Jesus ficou perturbado e profundamente comovido. Ele aceitou, sem comentários, a ira aparente de Marta, irmã de Lázaro, e chorou com os que estavam se lamentando. Jesus sabia que Lázaro logo seria ressuscitado dentre os mortos, mas mesmo assim o Senhor sofreu. Ele também amargurou-se ao saber que João Batista tinha sido executado. No Jardim do Getsêmani, Jesus ficou profundamente triste, talvez com uma tristeza antecipada, mais intensa, semelhante à experimentada por Davi ao observar a morte de seu filho pequeno. Assim fica claro que até para o cristão a tristeza é algo normal e sadio.

23.3 Efeitos comuns do luto

As três reações mais comuns ao sofrimento por perda, talvez sejam o choro (que expressa sentimentos profundos e alivia a tensão); inquietude (incluindo perturbações do sono) e a depressão. Também comuns são os sintomas físicos como a exaustão, fraqueza, enxaquecas, falta de ar, indigestão, perda de apetite ou algumas vezes aumento de apetite, ansiedade, sentimentos de vazio interior, culpa, ira, irritabilidade, retraimentos, esquecimentos, declínio de interesse pelo sexo, sonhos com o morto, pesadelos, erros de julgamento e sentimento de solidão. Frequentemente ocorrem desânimo, desorganização da rotina e a compreensão de que mesmo as atividades mais simples, que antes eram feitas automaticamente, agora exigem grande esforço e considerável energia. O sobrevivente muitas vezes começa a mostrar algumas das características do falecido. Cada um desses sintomas, observou C. S. Lewis, vem em ondas e raramente se apresentam todos juntos o tempo inteiro. Com o passar dos meses eles tendem a desaparecer, mas voltam algumas vezes com renovada intensidade, quando menos se espera. As datas especiais, como Natal, aniversário de nascimento e também de morte, podem ser especialmente difíceis emocionalmente.

24 – O ACONSELHAMENTO E O LUTO

Vance Hauner, pregador batista do sul dos Estados Unidos, após a doença e morte de sua esposa, disse que chegou à compreensão que alguns conselheiros, bem intencionados, deixaram de entender que os enlutados não estão buscando respostas prontas por parte de pessoas que os procuram para falar em lugar de ouvir. Em vez disso eles precisam de compreensão, conforto e contato com as pessoas que se importem.

24.1. O aconselhamento e o luto normal

O sofrimento por perda normal é um processo de cura, difícil e a longo prazo, quem não precisa de ajuda especial, ele cuida de si mesmo e com o tempo o enlutado sara e se recupera. As fontes de ajuda mais disponíveis são os membros da família, os amigos, os pastores. Essas pessoas podem ajudar da seguinte maneira:

- Estar presente e disponível. Faça uma visita ao lar enlutado o mais rápido possível. Estando sob o efeito de forte emoção, o enlutado espera uma visita imediata do pastor e amigos. Apesar das inconveniências, a visita deverá ser imediata. Telefone avisando e perguntando se pode ir.

- Tente estar disponível após o funeral. Se o enlutado é um querido, telefone periodicamente para mostrar que está em contato e fique alerta para dar apoio ou expressar interesse nos feriados e datas especiais.

- Mostre que a expressão de sentimentos é boa e aceitável, mas não pressione o enlutado para que manifeste seus sentimentos.

- Espere explosão de choro, ira ou retraimento, mas mesmo assim continue demonstrando que está à disposição.

- Seja um ouvinte receptivo, atencioso. Reconheça que os enlutados precisam, na hora certa, falar sobre questões tais como, sentimentos e sintomas experimentados, detalhes da morte e funeral, detalhes de contatos passados com o morto, as razões finais da morte (por que Deus permitiu isso agora?) e pensamentos sobre o futuro. Culpa, ira, confusão e desespero são expressos ocasionalmente e precisam ser ouvidos pelo ajudador em vez de condenados, censurados ou justificados.

- Ajude o enlutado a tomar decisões.

- Ofereça ajuda prática tal como o preparo de refeições, ou cuidar das crianças. Isto libera a pessoa para entristecer-se, especialmente no início.

- Não desencoraje rituais de sofrimento. A participação num velório, funeral, culto em memorial e ritual religioso pode ajudar a tornar a morte mais real. Demonstrar e estimular o processo do luto.

- Ore pelo enlutado e console-o com palavra da Bíblia, sem pregar ou dizer clichês religiosos, como um meio de sufocar a expressão do sofrimento.

O intuito real deve ser apoiar o enlutado e não levá-lo a uma dependência pouco saudável, a evitar a realidade ou a estimular a negação. Na ocasião oportuna, o apoio e cuidado dos amigos ajudarão o enlutado a atravessar o processo do luto e retomar suas atividades normais.

24.2. O aconselhamento e o luto patológico

Algumas vezes ocorrerá necessidade de se trabalhar com pessoas que estão manifestando reações de tristeza patológica. Estas pessoas com frequência resistem a receber ajuda, mas a tarefa do conselheiro é transformar a reação anormal de tristeza em normal.

Este processo foi chamado de repetição do luto, ou re-sofrer, fazer com que o aconselhado passe novamente pelo processo do luto, a fim de libertá-lo de sua escravidão ou dependência do morto. A fim de alcançar isto, pode ser útil discutir em detalhe o relacionamento do aconselhado com o falecido. Deve-se evitar os chavões já usados anteriormente. E deve-se encorajar e estimular a expressão dos sentimentos. Se necessário pode ser considerada a ajuda de um profissional (psicológico/clínico ou psiquiátrico).

24.3. Por ocasião da morte

As horas e dias que se seguem à morte podem ter grande influência sobre o modo como o feito é encarado.

a) Comunicação da notícia:

Não é fácil anunciar a morte, e por esta razão o pessoal médico, os policiais e outros profissionais, quase sempre realizam esta tarefa o mais rápido e explicitamente (e portanto mais abruptamente) possível.

É muito melhor comunicar a notícia com gentileza, de maneira gradual, e se possível num lugar suficientemente privado para permitir a livre expressão. Dê ao sobrevivente tempo para reagir, fazer perguntas e estar rodeado de dois ou três amigos, a fim de proporcionar-lhe apoio inicial.

b) Dando apoio

Algumas pessoas enfrentam sua tristeza sem a presença de ninguém para dar apoio e ajuda imediata em suas decisões. Isto torna o luto mais difícil. O pastor é a pessoa designada para cuidar do enlutado nesse primeiro período, mas a tarefa do líder da igreja será facilitada e se tornará mais eficaz se os membros da igreja proporcionarem apoio, isto talvez seja especialmente importante quando as circunstâncias da morte forem pouco usuais ou violentas, tal como suicídio ou assassinato. Em casos como esses, o luto quase sempre se mistura a um sentimento de vergonha ou medo de rejeição social.

c) Planejamento do funeral

Os rituais fúnebres exercem várias funções úteis: ajudar os sobreviventes a aceitarem a realidade da morte, apoio de amigos, o estado presente da morte, a necessidade de reajuste e a paz e presença de Deus. Um funeral cuidadosamente planejado pode facilitar o processo do luto e impedir a tristeza patológica.

d) O uso de drogas

Num esforço de acalmar os enlutados, drogas são muitas vezes dadas aos sobreviventes por ocasião da morte. Embora talvez não haja nada errado nisso, como medida temporária, existe grande perigo de que os medicamentos possam embotar a dor e inibir o processo de sofrimento. Assim, frequentemente o uso de drogas não contribui para a prevenção do luto patológico.

24.4. Depois da morte

A presença contínua de pessoas que dão apoio, inclusive conselheiros pastorais, pode ajudar o sofredor durante os meses que seguem à morte. Justamente durante esse período os procedimentos de aconselhamento já mencionados serão úteis para ajudar os aconselhados a evitarem o sofrimento patológico.

Lamentavelmente, a morte não desaparece logo dos que são mais atingidos por ela. Após os parentes, amigos mais preocupados se recuperam da tristeza e retomam a sua vida normal, os atingidos de perto pela morte ainda sofrem.

E então, mais do que nunca, as vítimas da morte necessitarão do ministério do conforto. Não refeições prontas ou cartões de solidariedade, mas de um lugar seguro onde possam lamentar, sem serem repreendidos ou até mesmo mal compreendidos. Também necessitam de uma pessoa de confiança, alguém que os deixe chorar ou ficar com raiva, conforme o caso. Alguém que não tente explicar o inexplicável, ou consertar tudo com uma oração. O que eles necessitarão daí em diante é de um bom ouvinte.

"A minha alma está profundamente até a morte. Ficai aqui e vigiai" (Marcos 14.34). O que significa dizer: não me deixem sozinho com isto. Fiquem comigo durante estas horas horríveis. Eu preciso de vocês agora, como jamais precisei antes, mas os discípulos *"não sabiam o que lhe responder"* (Marcos 14.40). Como eram parecidos conosco, ou melhor, como nós somos parecidos com eles. Sem falar diante de uma tal tristeza, mudos e hesitantes, jamais compreendendo que nossa presença é tudo o que ele quer; nada de palavras, nada de explicações teológicas, apenas nossa presença.

Uma das teologias mais falhas que já ouvi é a tentativa, mal orientada, de explicar uma doença ou morte inexplicáveis. Tenho ouvido pessoas dizer: Deus deve ter sua razão, como se houvesse algo mágico acerca do sofrimento e da morte, algo que só Deus entende, não compreendemos porque o sofrimento atinge uns e não outros, mas rejeito, sem equivocar-me, a suposição de que Deus é a causa ou qualquer a tragédia é da vontade dele. Talvez Ele permita essas coisas terríveis, porém é certo que Ele está pronto a nos ajudar a enfrentar nossas tragédias, e andar conosco através do vale da sombra da morte.

O luto ou a tristeza é uma experiência universal. Poucos escapam a ele. Alguns caem em sua armadilha e os que conseguem atravessá-lo descobrem que passaram por um processo penoso de refinamento. Talvez seja verdade que o luto é um dom, não alguma coisa para se agarrar com entusiasmo e usar a fim de satisfazer nossos desejos de alegria, mas uma experiência da parte de Deus, de crescimento permanente, recebida com relutância.

A fim de tirar proveito de sua influência, devemos aceitá-la com sinceridade e nos mover através dela com a ajuda de nossos amigos e o apoio do Senhor, que se utiliza do sofrimento para nos amadurecer e nos tornar santos e capacitados para o uso do mestre.

Ajudar a retornarem a sua caminhada é o verdadeiro objetivo no aconselhamento aos enlutados. Há centenas de milhares, mais, talvez milhões. Homens e mulheres que foram tocados e transformados pelo santo amor de Deus. Cristãos operantes cada um deles. O mundo jamais prestará atenção à maioria deles, mas a eternidade revelará o trabalho redentor que realizam. De forma discreta continuam na tarefa de amar, não por suas próprias forças, mas no poder do amor de Deus. Pessoas comuns vivendo de maneira extraordinária, trazendo o Santo amor de Deus a um mundo ferido.

Amor assim é mesmo raro, mas é possível, quando permitimos que Deus nos ame. Esse amor é o coração e a alma do Cristianismo. Deus se tornando um de nós, um homem, mostrando-nos como viver e como amar morrendo numa cruz, dando sua vida em amor por nós, e chamando-nos para levar seu santo amor a aqueles que jamais ouviram, que jamais experimentaram seu amor. Isto é um Cristianismo operante, uma fé para morrer por ela. Uma fé para viver por ela.

25 – A PRÁTICA DA VISITAÇÃO - "CERTO E ERRADO"

"Compaixão é a capacidade, algumas vezes fatal, de sentir o que significa viver na pele de outra pessoa. É a compreensão de que jamais poderá haver paz ou alegria para mim até que finalmente haja paz e alegria para você também" (Frederick Buechner).

"Eu vos dei o exemplo, para que façais o que eu fiz" (João 13.15).

Descrevemos quais são os passos que o visitante precisará seguir ao entrar no quarto do paciente:

25.1. Apresentação

Não entre em qualquer quarto sem antes bater na porta. Verifique se há qualquer sinal expresso proibindo visitas. Avalie se este é o melhor momento para entrar nesta enfermaria. Se a pessoa não o conhece, apresente-se com simpatia e clareza, dizendo seu nome e sua função no hospital. Não lhe estenda a mão ao cumprimentá-lo (só se o paciente tomar a iniciativa).

25.2. Envolvimento

Pergunte ao paciente seu nome, e estabeleça com ele uma conversa amigável, estimulando-o a falar. Avalie a situação logo ao entrar, a fim de poder agir objetivamente quanto ao tipo de dedução da visita.

Caso o paciente esteja deprimido e calado, pergunte-lhe sinceramente, como você poderá ajudá-lo. Se estiver ao seu alcance faça-o. No entanto, esteja atento para não lhe dar qualquer tipo de alimento, água ou muito menos remédio, sem a permissão da enfermagem, mesmo quando solicitado pelo paciente ou por seus familiares, lembre-se que só a equipe médica, ou enfermeiros quando orientados para isso, sabem o que é permitido dar aos pacientes. Demonstre-lhe seu interesse real, sendo caloroso e agradável, envolvendo-se em seu sofrimento, compartilhando de sua dor. Entretanto, não pergunte sobre a gravidade de sua doença.

Não manifeste nojo de suas feridas, nem medo de contágio.

Não apresente fisionomia emotiva ou de comiseração (piedade).

Não aceite pedidos do paciente para obter resultados de exame médico, ou dar-lhe notícias de diagnósticos.

Não tente movimentar o paciente sem autorização da enfermagem.

O visitante deve sempre procurar os enfermeiros para certificar-se das condições físicas e psicológicas do paciente, fornecidas pelos enfermeiros que precisam ser mantidas em segredo, sem o seu comentário com terceiros (especialmente com o próprio paciente).

Não faça promessas de qualquer espécie (curas, mais atenção do profissional de saúde, ou que ele terá o remédio de que ele precisa, transferências de enfermarias ou quartos etc.). Ao notar que algo é muito importante para o paciente, tome as providências que estiverem ao seu alcance, sem desenvolver expectativas. Quando a atitude a ser tomada for de competência exclusiva dos profissionais de saúde, ou do administrador do hospital, tenha sempre a permissão por escrito dos mesmos.

Conscientize-se das necessidades do paciente. Evite falar de outros casos parecidos como dele, a não ser que a vitória alcançada seguramente estimule a luta pela sua cura.

De prioridade ao atendimento dos médicos e enfermeiros. O visitante deve sempre ter em mente o respeito à autoridade médica. Recomenda-se que quando o médico chegar ao quarto do paciente, o visitante se retire discretamente. Evite visitas em horários das refeições, de banhos, medicação e quando for horário de visita dos familiares, ceda a sua vez.

25.3 – Apresentação da Mensagem

Este momento deverá fluir normalmente, com continuidade de seu relacionamento de amizade com o paciente. Você aplicará a resposta bíblica à sua necessidade emergente, captada através da palavra-chave. Peça-lhe licença para abrir sua Bíblia e ler o que Deus diz sobre aquele assunto.

Você pode, também, aplicar uma história bíblica que enfatize o assunto. Pode também, parafrasear versículos bíblicos de maneira a torná-los mais compreensíveis ao ouvinte. Apresente-lhe a pessoa de Jesus como Salvador, amigo e Senhor de sua vida. Convide-o a assumir um compromisso entregando-lhe a vida.

Ore com o paciente e por ele, usando palavras simples e objetivas, apresentando ao Senhor suas necessidades. Incentive-o a continuar a orar sozinho e em vários momentos do dia.

Ajude-o a aprender a ler a Bíblia diariamente e a colocá-la em prática na vida.

Ao desconfiar que o paciente tem problemas de possessão demoníaca, que precisam ser bem discernidas, não tome atitudes precipitadas. Encaminhe o caso ao capelão ou ao pastor.

ATENÇÃO: Use em média de 10 a 15 minutos em todo esse processo. Faça com que o paciente deseje seu retomo e não que o evite na próxima vez.

Não dê a impressão de estar com pressa, nem demore até cansar o enfermo. Dê-lhe tarefas curtas, de leituras bíblicas que serão compartilhadas na próxima visita.

*"O amor tem mãos para ajudar os outros,
tem pés para se apressar a ajudar pobres e necessitados
tem olhos para ver a miséria e a carência
tem ouvidos para ouvir os lamentos
e as tristezas dos homens.*

É com estas coisas que o amor se parece.

João, o amado, o define assim:

Cristo deu a sua vida por nós. E devemos dar a nossa vida pelos irmãos.

Quem tiver bens do mundo e, vendo seu irmão necessitado, cerra-lhe o seu coração, como estará nele o amor de Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade (1João 3.16-18)".

E é assim que o amor se parece, um Cristianismo operante, o evangelho nos sapatos, compaixão com as mangas arregaçadas, preocupando-se ao ponto de comprometer-se, estendendo as mãos para ajudar a outros.

É mais fácil e aceitável limitar nosso culto as coisas de pessoas amáveis, coisas espirituais, Bíblia, estudos, coral, encontros com grupos de pessoas amáveis, coisas seguras que nos fazem sentir como se estivéssemos servindo, mas sem o risco de sujar as mãos.

Essa é uma sutil armadilha, não muito fácil de discernir.

Uma armadilha na qual temos a tendência de confundir negócio com compromisso e atividade religiosa com o verdadeiro ativismo espiritual.